



## **SCIELO.PT 2.0 – BALANÇO DE UM ANO DE OPERAÇÃO**

**Paula Meireles<sup>1</sup>, Paula Carvalho<sup>1</sup>, Paulo Lopes<sup>1</sup>, José Carvalho<sup>2</sup> e Susana Costa<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>*Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), Portugal*

<sup>2</sup>*Universidade do Minho, Portugal*

**RESUMO:** O SciELO Portugal é um nó do projeto SciELO lançado em 2005. Até 2018 a gestão do projeto SciELO Portugal esteve sob a alçada da Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC), altura em que começam a ser feitos os preparativos de transição do projeto para a Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), que assumiu a coordenação geral do projeto, em parceria com a Unidade de Computação Científica Nacional da (FCT/FCCN) e a Universidade do Minho (UM). Esta mudança implicou uma atualização da infraestrutura tecnológica, beneficiando do desenvolvimento do projeto PUBIN, que surge com a intenção de vir dar resposta às necessidades em termos de plataformas de gestão editorial, de forma centralizada e interoperável. Esta comunicação apresenta o balanço de um ano de operação do novo serviço SciELO Portugal, reconfigurado no sentido de se alinhar com as diretrizes centrais da rede SciELO e na integração com novas normas da comunidade. Apresenta as dificuldades sentidas, consequências da reorganização e impacto na comunidade. Por fim, apresenta os próximos passos do projeto SciELO Portugal.

**Palavras-chave:** Acesso aberto, Ciência Aberta, Publicação científica, Revistas científicas, SciELO Portugal.

## **SCIELO 2.0 - BALANCE OF ONE YEAR OF SERVICE OPERATION**

**ABSTRACT:** SciELO Portugal is a node of the SciELO project launched in 2005. Until 2018, the management of the SciELO Portugal was under the responsibility of the *Direção Geral de Estatísticas da Educação e Ciência* (DGEEC), when preparations for the transition from the project to the *Fundação para a Ciência e a Tecnologia* (FCT) begin to be made. FCT assumed the overall coordination of the project, in partnership with the *Unidade de Computação Científica Nacional* (FCT/FCCN) and the University of Minho (UM). This change implied an update of the technological infrastructure, benefiting from the development of the PUBIN project, which emerged with the intention of responding to the needs in terms of editorial management platforms, in a centralized and interoperable way. This communication presents the balance of one year of operation of the new SciELO Portugal service, reconfigured to align with the central guidelines of the SciELO network and in the integration with new community norms. It presents the difficulties felt, consequences of the reorganization and impact on the community. Finally, it presents the next steps of the SciELO Portugal project.

**Keywords:** Open Access, Open Science, Scientific Journals, Scientific Publication, SciELO Portugal.

---

Correspondência para: (correspondence to:) paula.meireles@fct.pt

### **INTRODUÇÃO**

A sigla SciELO desdobra-se em *Scientific Electronic Library Online*. Trata-se de um portal eletrónico

cooperativo de revistas científicas que permite o acesso aos artigos completos de revistas de vários países da América Latina, da Europa

(Portugal e Espanha) e ainda da África do Sul. A SciELO promove a utilização de uma metodologia comum para a preparação, armazenamento, disseminação e avaliação da produção científica em formato eletrónico (PACKER, 1998). A entrada ou permanência de revistas nas respetivas coleções nacionais estão condicionadas pela observância de um conjunto de critérios cujo principal objetivo é contribuir para o aumento da qualidade, desempenho, disponibilidade, influência e impacto das revistas indexadas e da coleção como um todo (AVALIAÇÃO DE REVISTAS, 2022). Recentemente estes critérios foram revistos de forma a incluírem o alinhamento com as boas práticas da Ciência Aberta.

Segundo os princípios SciELO o conhecimento científico é visto como um bem público global, por isso defendem que é imperativo publicar em Acesso Aberto.

O SciELO Portugal é um nó do projeto SciELO. O ano de 2001 marca o início das negociações com a SciELO Internacional com o objetivo de integrar Portugal na rede. Isso viria a acontecer em 2002 por intervenção do Observatório das Ciências e das Tecnologias que pertencia ao então Ministério da Ciência e Tecnologia. A adesão a esta rede tinha como objetivo promover as revistas científicas editadas em Portugal alargando o acesso aberto à produção científica nacional de qualidade. Em 2005 é lançado o site SciELO Portugal decorrente da seleção das primeiras revistas que cumpriam os critérios SciELO. Em 2006 foi constituído o primeiro Comité Consultivo e em 2007, após a validação do site segundo os critérios para certificação de sites SciELO, Portugal obtém a certificação enquanto coleção em

operação regular dentro da rede SciELO.

Até 2018 a gestão do projeto SciELO Portugal esteve sob a alçada da Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC), altura em que começam a ser feitos os preparativos de transição do projeto para a Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), assumindo a coordenação geral do projeto em parceria com a Unidade de Computação Científica Nacional da FCT (FCT/FCCN) e a Universidade do Minho (UM), que assumem a coordenação científica e técnica. Esta mudança implicou uma atualização da infraestrutura tecnológica, beneficiando do desenvolvimento do projeto PUBIN<sup>1</sup> que surge com a intenção de vir dar resposta às necessidades em termos de plataformas de gestão editorial, de forma centralizada e interoperável.

Esta transição proporcionou também a constituição de um novo Comité Consultivo SciELO Portugal (CCSP) que iniciou funções a 26 de outubro de 2020. Decorrente do início de funções deste Comité foi feita a atualização do texto “Critérios, política e procedimentos para a admissão e a permanência de revistas científicas na Coleção SciELO Portugal”<sup>2</sup> que passaram a vigorar em janeiro de 2021. O Comité Consultivo é composto por um Presidente, um Vice-Presidente e 16 membros. Os membros do Comité Consultivo são académicos e investigadores de diversas áreas científicas de diversas Instituições de Ensino Superior, refletindo também experiência no âmbito da publicação científica, seja como investigadores ou no desenvolvimento de atividades relacionadas com a publicação de revistas de natureza científica.

## O NOVO SERVIÇO SCIELO PORTUGAL

Desde que o CCSP iniciou funções foram realizadas 11 reuniões das quais resultou a aprovação do Regulamento do Comité Consultivo, a revisão e aprovação do texto “Critérios, política e procedimentos para a admissão e a permanência de revistas científicas na Coleção SciELO Portugal”, a aprovação do formulário de submissão de novas candidaturas e a admissão de 24 novas revistas na Coleção. Destas 24 apenas 17 estão disponíveis no website, tendo em conta que as revistas precisam de enviar os últimos quatro números marcados no formato de publicação (SciELO PS) para poderem ser integradas. Esta obrigatoriedade serve como garantia de que as revistas terão condições de cumprir os critérios básicos de admissão na Coleção.

Neste momento, a Coleção SciELO Portugal inclui 84 revistas (60 revistas correntes e 24 não correntes) e que comportam 2.201 fascículos e um total de 25.552 documentos (*Portugal – Collection composition, 2022*). Daqui resulta um total de 487.056 referências citadas.

O projeto SciELO Portugal procura contribuir para o fortalecimento da profissionalização, internacionalização, sustentabilidade operacional e financeira das publicações científicas, assim como, fomentar a transparência das pesquisas e sua comunicação, a cooperação entre investigadores, a reprodutibilidade e reutilização de conteúdo das pesquisas, sempre em alinhamento com as práticas da Ciência Aberta.

Neste sentido, a Ciência Aberta não representa apenas a disponibilização em acesso aberto de dados e

publicações, significa a exposição do processo científico enquanto um todo, reforçando o conceito de responsabilidade social científica (SANTOS *et al.*, 2017).

Assim promove-se a publicação de forma contínua para que os artigos sejam publicados logo que sejam aprovados e editados, garantindo a aceleração da comunicação científica; a avaliação por pares aberta (*open peer review*) e pública; a aceitação de artigos previamente depositados num servidor *Preprint*, em prol da transparência, qualidade e rapidez, sendo que essa informação terá de ser clara nas instruções aos autores; o depósito dos dados de investigação e métodos de análise em repositórios de acesso aberto, tornando-os acessíveis e promovendo a sua reutilização e citação. Pretende-se também que todos os autores sejam identificados com o ORCID (*Open Research and Contributor ID*), que haja uma especificação da contribuição de cada autor na realização do artigo científico, utilizando como referência a taxonomia CRediT e que todos os documentos publicados tenham o respetivo DOI (*Digital Object Identifier*).

É fundamental que as revistas científicas adotem Licenças *Creative Commons* (CC-BY), que façam a indexação no Directory of Open Access Journals (DOAJ) e que garantam sistemas de preservação digital. Para as revistas integradas na iniciativa SciELO Portugal existe a obrigatoriedade de publicação de todos os trabalhos em formato *SciELO Publishing Schema* (SciELO PS), que é baseado na norma JATS-XML (obrigatório desde 2021), em substituição do formato HTML usado anteriormente. Este trabalho de marcação em formato SciELO PS é

efetuado pelos editores/as das revistas científicas. Até ao início de abril de 2022 foram publicados aproximadamente 200 números de revistas científicas em formato SciELO PS.

## **BALANÇO DE UM ANO DE OPERAÇÃO DO NOVO SERVIÇO SCIELO PORTUGAL**

O ano de 2021 representou o primeiro ano de operação sobre gestão conjunta da FCT, da FCCN e da Universidade do Minho.

Grande parte do esforço foi dirigido para a atualização da plataforma que suporta o nó nacional da SciELO e para a adoção por parte das revistas do sistema de marcação em SciELO PS. Esta mudança requereu um acompanhamento quase personalizado da equipa responsável pela operação do serviço. Paralelamente, tendo por base o plano de formação definido no âmbito do PUBIN, efetuaram-se sessões de formação sobre os processos de marcação no novo formato, assim como, em conceitos e práticas que compõem os critérios de admissão e inclusão, nomeadamente, publicação contínua, plataforma de gestão editorial OJS, políticas de dados, entre outros.

Como consequência deste processo de mudança, algumas revistas atrasaram a disponibilização dos seus números, o que teve como consequência avaliações à Coleção menos positivas por parte da SciELO Internacional. Decorrente disto, iniciou-se em 2021 um plano de ação centrado na ajuda às revistas para recuperação destes atrasos.

Outro destaque importante vai para os processos de avaliação para a entrada de novas revistas na Coleção. Uma

vez que o processo de transferência da gestão do SciELO Portugal, da DGEEC para a FCT, envolveu a constituição de um novo Comité Consultivo, a atualização dos critérios e a definição de novos processos, acumulou-se um conjunto significativo de processos de adesão de novas revistas. Também durante o ano de 2021 se conseguiu regularizar este processo.

De referir ainda a extensão do uso dos identificadores DOI. Para as revistas que ainda não implementavam este requisito dos critérios, foi dado acesso ao serviço de registo de DOI's que a FCT opera, junto da Datacite, no âmbito do RCAAP.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O plano de atividades do SciELO Portugal para 2022 tem como objetivo a consolidação dos processos de gestão e operação do nó nacional do SciELO e a melhoria e atualização contínua das revistas que compõem a Coleção. Estão definidos 3 grandes objetivos: a) promover e garantir a adoção, por parte das revistas, das práticas de publicação relacionadas com a Ciência Aberta (adoção da publicação contínua, da revisão aberta por pares, aceitação de pré-prints, disponibilização dos dados de investigação e adoção de identificadores únicos para autores (Orcid e/ou Ciência ID), organizações (RoR), financiamento (SciProj) e publicações (DOI); b) revisão e atualização dos critérios de forma a refletirem alterações de pormenor verificadas no último ano; e, c) acompanhar os desenvolvimentos da nova plataforma tecnológica para o SciELO (em curso pela SciELO Internacional). A equipa de Portugal está a acompanhar reuniões técnicas e a colaborar num conjunto de testes e

validações para a nova plataforma, que irá suportar, os nós nacionais do SciELO.

## REFERÊNCIAS

FUNDAÇÃO PARA A CIÊNCIA E A TECNOLOGIA, I.P. Critérios, política e procedimentos para a admissão e a permanência de revistas científicas na Coleção SciELO Portugal. 2021. Disponível em: [http://scielo.pt/avaliacao/Novos\\_Criterios\\_SciELO\\_2021\\_FINAL\\_10022021.pdf](http://scielo.pt/avaliacao/Novos_Criterios_SciELO_2021_FINAL_10022021.pdf). Acedido em setembro de 2022

PACKER, A. L. SciELO: uma metodologia para publicação

eletrônica. *Ciência da Informação*. v. 27, n. 2. 1998doi: 10.18225/ci.inf.v27i2.791.

**PORTUGAL - COLLECTION COMPOSITION**, 2022. 2022-09. Rel. téc. Scientific Electronic Library Online. Disponível em: <https://analytics.scielo.org/w/publication/size>. Acedido em setembro de 2022.

SANTOS, P. X. *et al.*. **Livro Verde-Ciência aberta e dados abertos: mapeamento e análise de políticas, infraestruturas e estratégias em perspectiva nacional e internacional**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2017. 141p.

## NOTAS

---

<sup>1</sup> Website Pubin.  
<https://www.pubin.pt/sobre-2/>, (acedido em 17 Agosto 2022)

<sup>2</sup> Website SciELO Portugal.  
[http://scielo.pt/avaliacao/Novos\\_Criterios\\_SciELO\\_2021\\_FINAL\\_10022021.pdf](http://scielo.pt/avaliacao/Novos_Criterios_SciELO_2021_FINAL_10022021.pdf) (acedido em 17 agosto 2022)